

PERFIL AGRO-PECUÁRIO E PESCAS EM ANGOLA

ICAPP 2023/2024



2026

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Joel Futi

Presidente do Conselho de Administração

Anália da Silva

Administradora

EQUIPA TÉCNICA

(Ver em anexo)

EDIÇÃO

Instituto Nacional de Estatística

Gabinete de Comunicação Institucional e Difusão

Avenida: Ho-Chi-Minh; Caixa Postal n.º 1215

Tel.: (+244) 924 354 015

Luanda – Angola

<https://www.ine.gov.ao>; geral@ine.gov.ao

TIRAGEM

Formato Digital e Imprenso

Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica;

© INE. Luanda, Angola – 2026

ÍNDICE

SIGLAS E ABREVIATURAS	4
I. INTRODUÇÃO	5
II. AGRICULTURA.....	6
III. PECUÁRIA	15
IV. PESCA	18
V. APICULTURA	19
EQUIPA TÉCNICA	20

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Número de explorações por área, segundo tipo e forma jurídica	6
Quadro 2 - Número de explorações familiares por parcelas e área, segundo o modo de obtenção de terra	7
Quadro 3 - Número de explorações por número de actividades	7
Quadro 4 - Número de explorações, segundo o sexo e faixa etária do gerente ou responsável	8
Quadro 5 - Condições de cultivo, segundo o tipo de cultura	10
Quadro 6 - Número de hectares por modo de preparação, segundo a província	11
Quadro 7 – Número de explorações agrícolas por tipo de cultivo, segundo culturas	13
Quadro 8 - Número de explorações agrícola familiares por tipo de cultivo, segundo a finalidade da produção.....	14
Quadro 9 - Número de explorações que cria animais, segundo tipo de espécie.....	15
Quadro 10 - Movimento animal, segundo espécie e categoria de animal.....	16
Quadro 11 - Número de explorações pecuárias por espécie, segundo o tamanho por classe	17
Quadro 12 - Número de explorações que declarou produzir e vender leite.....	17
Quadro 13 - Número de explorações piscatórias e produção, segundo espécies de pescado	18
Quadro 14 - Número de explorações produtora de mel	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Condições do cultivo, em percentagem	9
Gráfico 2 – Motivos de perda por época, em percentagem	11

SIGLAS E ABREVIATURAS

AF	Agregado Familiar
AS	Área de Supervisão
EAF	Exploração Agrícola -Familiar
EAE	Exploração Agrícola-Empresarial
FAO	Organização para Agricultura e Alimentação
GEPE	Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística
CAE	Classificador Nacional de Actividades Económicas
CNP	Classificação Nacional das Profissões
CNBS	Classificação Nacional de Bens e Serviços
CNE	Conselho Nacional de Estatística
DPA	Divisão Política e Administrativa
DCIE	Departamento de Censos e Inquéritos Especiais
GPS	Geographical Positioning System
INE	Instituto Nacional de Estatística
MINAGRIF	Ministério da Agricultura e Florestas
MINPERMAR	Ministério das Pescas e dos Recursos Marinhos
SIG	Sistema de Informação Geográfica
SC	Secção Censitária
SEN	Sistema Estatístico Nacional
SIG	Sistema de Informação Geográfica
RAPP	Recenseamento Agro-pecuário e Pescas
SP	Sistema de Processamento
SPINE	Serviços Provinciais do Instituto Nacional de Estatística
AFP	Agregado Familiar Produtor

I. INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Estatística (INE) coloca à disposição do público, o Perfil da Agricultura e Pescas em Angola, baseado nos resultados do Inquérito Contínuo Agro-pecuária e Pescas (ICAPP) referente à campanha 2023/2024, na sequência da realização do Recenseamento Agro-pecuário e Pescas (RAPP).

O presente Inquérito insere-se no âmbito da Iniciativa 50x2030, um programa internacional lançado conjuntamente pelo Banco Mundial, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA), com o objectivo de reforçar a produção das estatísticas agrícolas nos países em desenvolvimento.

Em Angola, a Iniciativa teve início em Setembro de 2023 e foi formalizada em 2024, através da assinatura de um Memorando Tripartido de Cooperação entre o Instituto Nacional de Estatística (INE), Banco Mundial (BM) e a Iniciativa 50x2030, tendo sido posteriormente reforçado em 2025, com a alteração do modelo de governação. O Memorando estabelece um quadro de cooperação assente na coordenação conjunta, assistência técnica especializada, formação de quadros nacionais, desenvolvimento de instrumentos de recolha de dados e implementação de inquéritos agrícolas contínuos, garantindo estatísticas fiáveis, actualizadas e alinhadas com os padrões internacionais.

O ICAPP é uma operação por amostragem junto dos agregados familiares de pequenas, médias e grandes explorações agrícolas, desenhado para fornecer os principais indicadores do sector da Agricultura e das Pescas, nomeadamente, identificação e localização do agregado familiar e das parcelas/explorações; culturas praticadas; estado da parcela; produção e comercialização dos produtos; práticas agrícolas; mão-de-obra pecuária, pesca artesanal continental e aquicultura.

Neste Perfil estão apresentados, de forma resumida, os principais indicadores das seguintes actividades:

- i. Agricultura;
- ii. Pecuária;
- iii. Pescas
- iv. Apicultura.

Metodologicamente, a estimativa da produção agrícola baseou-se num processo matematicamente estruturado, que integra a distribuição percentual das explorações por cultura (proveniente do RAPP 2019/2020) com os coeficientes de produtividade obtidos do ICAPP, conforme descrito com detalhe nas Notas Metodológicas do boletim dos principais resultados.

II. AGRICULTURA

Os resultados do Inquérito Contínuo da Agro-pecuária e Pescas evidenciam que a estrutura das explorações agrícolas em Angola assenta, fundamentalmente, em duas formas organizacionais: as explorações agropecuárias familiares e as empresariais, com características distintas em termos de natureza jurídica e funcionamento.

As explorações agropecuárias familiares totalizam 2 566 523 unidades, sendo maioritariamente constituídas por produtores individuais. Destacam-se, neste grupo, os individuais com colheitas que concentram 95,14% das explorações.

Por outro lado, as explorações agropecuárias empresariais totalizam 4 988 e apresentam maior diversidade de natureza jurídicas, reflectindo diferentes níveis de organização e estruturação.

As Sociedades Limitadas destacam-se como a principal forma societária, tanto em número, com 1 848, como em área, com 64 768 hectares, seguidas pelas cooperativas, com 1 438 explorações e 57 804 hectares. As empresas em nome individual somam 982 unidades.

As sociedades anónimas, com 267 explorações, e as empresas ou instituições públicas, com 110, apresentam menor expressão.

Quadro 1 - Número de explorações por área, segundo tipo e forma jurídica

Tipo de exploração e situação jurídica	Número de explorações	Área total (ha)
Explorações Agropecuárias Familiares	2 566 523	6 119 427
Produtor individual com colheitas	2 441 790	3 436 875
Produtor individual com quaisquer atividades agrícolas	2 561 082	3 604 781
Explorações Agropecuárias Empresariais	4 988	161 794
Empresa em Nome Individual (ENI)	982	22 190
Sociedade Limitada (LDA)	1 848	64 768
Sociedade Anónima (SA)	267	10 974
Empresa ou Instituição Pública	110	126
Cooperativa ¹	1 438	57 804
Outra	343	5 931

Quanto ao modo de obtenção das terras (parcelas), observa-se a predominância das parcelas herdadas, com 1 726 994 explorações, correspondendo a 1 974 375 parcelas e uma área total de 2 599 246 hectares.

A aquisição por compra constitui a segunda principal forma, com 331 032 explorações, 381 515 parcelas e 443 080 hectares. Seguem-se as parcelas cedidas pelas autoridades, com 245 404 explorações e 208 771 hectares.

As formas de acesso baseadas em relações não mercantis apresentam menor expressão, nomeadamente, o empréstimo, com 93 329 explorações e 76 123 hectares, e a cedência por terceiros,

¹ Refere-se ao conjunto de produtores agrícolas individuais que se associam e se organizam com o objectivo de obter apoio técnico, financeiro e institucional, incluindo assistência por parte do Estado.

com 58 825 explorações e 48 473 hectares. O arrendamento abrange 61 948 explorações, correspondendo a 50 299 hectares.

As restantes modalidades, como a cedência pelo proprietário em troca de parte da produção e outras formas, apresentam valores residuais, tanto em número de explorações como em área. Regista-se ainda um conjunto de casos sem informação, totalizando 107 211 explorações e 9 252 hectares.

Quadro 2 - Número de explorações familiares por parcelas e área, segundo o modo de obtenção de terra

Modo de obtenção das terras (parcelas)	Número de explorações	Número de parcelas	Área das parcelas (ha)
Herdada	1 726 994	1 974 375	2 599 246
Adquirida/comprada	331 032	381 515	443 080
Alugada	61 948	70 306	50 299
Empréstimo	93 329	102 690	76 123
Cedida pelas autoridades	245 404	266 518	208 771
Cedida por terceiros	58 825	72 013	48 473
Cedida pelo proprietário em troca de parte da produção	2 854	2 854	1 510
Outra	279	279	122
Sem informação	107 211	20 510	9 252

O conjunto de actividades desenvolvidas pelas explorações agrícolas evidencia uma forte diversificação funcional, envolvendo agricultura, pecuária, pesca artesanal, aquicultura, silvicultura e apicultura, com diferentes combinações entre actividades.

No total de 2 571 511 explorações, a maioria dedica-se a uma única actividade, com 1 760 878 explorações, enquanto 737 253 combinam duas actividades. As explorações com três actividades são 62 974, sendo residual a incidência de quatro actividades com 9 504 e cinco actividades com 164.

A agricultura é a actividade mais abrangente, envolvendo 2 484 496 explorações, predominando as de actividade única com 1 687 630, seguidas das que combinam duas actividades com 725 382.

Na pecuária, com 778 876 explorações, observa-se maior combinação com outras actividades, destacando-se 675 934 explorações com duas actividades e 60 355 com três.

A pesca artesanal regista 135 971 explorações, a aquicultura 6 623, a silvicultura 23 787 e a apicultura 36 092, sendo nestas actividades mais frequente a combinação de duas ou três actividades.

De forma geral, observa-se que a actividade agrícola tende a ser desenvolvida em articulação com outras actividades produtivas, com destaque para a combinação entre agricultura e pecuária.

Quadro 3 - Número de explorações por número de actividades

Actividades	Número de explorações	Número de actividades desenvolvidas				
		Actividade única	2 actividades	3 actividades	4 actividades	5 actividades
Total	2 571 511	1 760 878	737 253	62 974	9 504	164
Agricultura	2 484 496	1 687 630	725 382	61 815	9 504	164
Pecuária	778 876	33 490	675 934	60 355	8 931	164
Pesca artesanal	135 971	54 223	44 372	29 335	7 926	164
Aquícola	6 623	4	3 224	3 124	106	116
Silvicultura	23 787	1 778	11 218	6 751	4 042	164
Apicultura	36 092	2 033	9 539	18 885	5 555	ND ²

² ND: Não disponível ou não declarado

A estrutura das explorações agropecuárias, segundo o sexo e a faixa etária dos responsáveis, evidencia a predominância das explorações familiares em praticamente todas as dimensões analisadas. No total de 2 571 511 explorações, verifica-se um predomínio do sexo masculino, com 1 690 049 explorações, face a 881 368 lideradas por mulheres. Esta tendência mantém-se tanto nas explorações familiares como nas empresariais, sendo que estas últimas apresentam uma presença muito reduzida face ao total.

Nas explorações agropecuárias familiares, o sexo masculino representa 1 685 573 explorações, enquanto o feminino corresponde a 880 857. Nas explorações empresariais, observa-se igualmente predominância masculina, com 4 477 explorações, face a 512 de liderança feminina.

Quanto à distribuição por faixa etária, observa-se maior concentração nas idades intermédias e mais avançadas. As classes entre 25 e 54 anos concentram os valores mais elevados, com destaque para os grupos dos 30–34 anos, 45–49 anos e 50–54 anos, com 282 332, 301 087 e 244 138 explorações, respectivamente. A partir dos 60 anos, verifica-se igualmente um peso significativo, com 310 694 explorações no grupo de 65 ou mais anos.

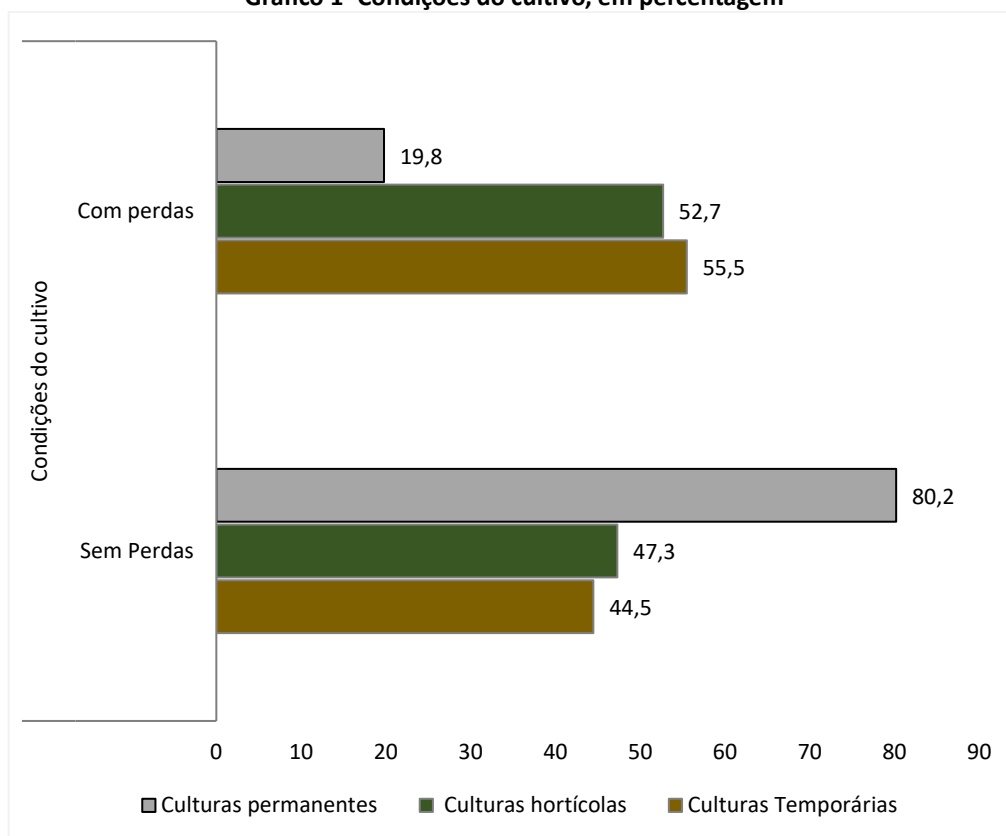
Nas explorações empresariais, a participação concentra-se sobretudo nas faixas etárias acima dos 40 anos, com maior expressão entre os 60–64 anos e 65 ou mais anos. Nas faixas mais jovens, a presença é reduzida, com valores residuais.

Quadro 4 - Número de explorações, segundo o sexo e faixa etária do gerente ou responsável

Descrição	Explorações Agropecuárias Familiares	Explorações Agropecuárias Empresariais	Total
Sexo	2 566 523	4 988	2 571 511
Masculino	1 685 573	4 477	1 690 049
Feminino	880 857	512	881 368
Faixa etária	2 566 523	4 988	2 571 511
Menos de 15 anos	190	0	190
15-19 anos	35 691	ND	35 691
20-24 anos	223 349	9	223 358
25-29 anos	279 727	23	279 750
30-34 anos	282 332	50	282 381
35-39 anos	277 195	221	277 416
40-44 anos	243 053	320	243 373
45-49 anos	301 087	514	301 601
50-54 anos	244 138	747	244 885
55-59 anos	202 114	576	202 690
60-64 anos	168 181	1 206	169 387
65 ou mais anos	309 373	1 321	310 694

Relativamente às condições de cultivo, os resultados apontam diferenças significativas entre os tipos de culturas, nomeadamente na proporção de áreas com e sem perdas. Do total, observa-se que 44,8% das culturas não registaram perdas, enquanto 55,2% apresentaram perdas, revelando uma predominância de situações com ocorrência de perdas no conjunto das culturas analisadas, conforme ilustra o gráfico abaixo.

Gráfico 1- Condições do cultivo, em percentagem



O quadro que se segue evidencia que nas culturas temporárias, a proporção de áreas sem perdas é de 44,5%, sendo de 55,5% nas áreas com perdas. Dentro deste grupo, os cereais apresentam maior incidência de perdas, com destaque para o massango e a massambala, enquanto o arroz se destaca por apresentar uma maior proporção de áreas sem perdas.

Nas raízes e tubérculos, observa-se uma situação mais favorável, com 80,8% das áreas sem perdas, destacando-se a mandioca e o inhame. A batata rena apresenta maior incidência de perdas, ao contrário da batata-doce, que apresenta um comportamento intermédio.

Nas leguminosas e oleaginosas, verifica-se uma distribuição mais equilibrada, com 46% das áreas sem perdas e 54% com perdas, sendo a soja a cultura com melhor desempenho relativo em termos de ausência de perdas.

Nas culturas hortícolas, 47,3% das áreas não registaram perdas e 52,7% apresentaram perdas, com forte variação entre culturas. O alho destaca-se pela elevada proporção de áreas sem perdas, enquanto a cenoura e o tomate apresentam maior incidência de perdas.

As culturas permanentes registam uma situação mais favorável, com 80,2% das áreas sem perdas, sendo as frutíferas as que apresentam maior estabilidade, com 84,4% sem perdas.

De forma geral, observa-se que as culturas permanentes e algumas raízes e tubérculos apresentam melhores condições de cultivo, enquanto os cereais e algumas hortícolas evidenciam maior incidência de perdas.

Quadro 5 - Condições de cultivo, segundo o tipo de cultura

Culturas	Total	Condições do cultivo	
		Sem Perdas	Com perdas
Total	100,0	44,8	55,2
1. Culturas Temporárias	100,0	44,5	55,5
1.1 Cereais	100,0	32,9	67,1
1.1.1 Milho	100,0	34,8	65,2
1.1.2 Massango	100,0	26,1	73,9
1.1.3 Massambala	100,0	29,6	70,4
1.1.4 Arroz	100,0	69,0	31,0
1.1.5 Trigo	100,0	ND	100,0
1.2 Raízes e tubérculos	100,0	80,8	19,2
1.2.1 Mandioca	100,0	83,4	16,6
1.2.2 Batata Rena	100,0	34,4	65,6
1.2.3 Batata-Doce	100,0	59,9	40,1
1.2.4 Inhame	100,0	77,8	22,2
1.3 Leguminosas e oleaginosas	100,0	46,0	54,0
1.3.1 Feijão	100,0	42,4	57,6
1.3.2 Ginguba (Amendoim)	100,0	52,8	47,2
1.3.3 Soja	100,0	66,4	33,6
1.4. Outras culturas temporárias	100,0	59,1	40,9
2. Culturas hortícolas	100,0	47,3	52,7
2.1 Hortícolas	100,0	47,3	52,7
2.1.1 Alho	100,0	94,2	5,8
2.1.2 Cebola	100,0	43,5	56,5
2.1.3 Tomate	100,0	35,8	64,2
2.1.4 Cenoura	100,0	17,9	82,1
2.1.5 Repolho	100,0	76,1	23,9
2.1.6 Outras hortícolas	100,0	45,4	54,6
3. Culturas permanentes	100,0	80,2	19,8
3.1 Frutíferas	100,0	84,4	15,6

A actividade agrícola, no geral, compreende três fases distintas para o seu desenvolvimento, das quais duas são mais evidentes, caracterizadas por épocas, isto é, a 1ª época (Janeiro a Março) e a 2ª época (Maio a Agosto).

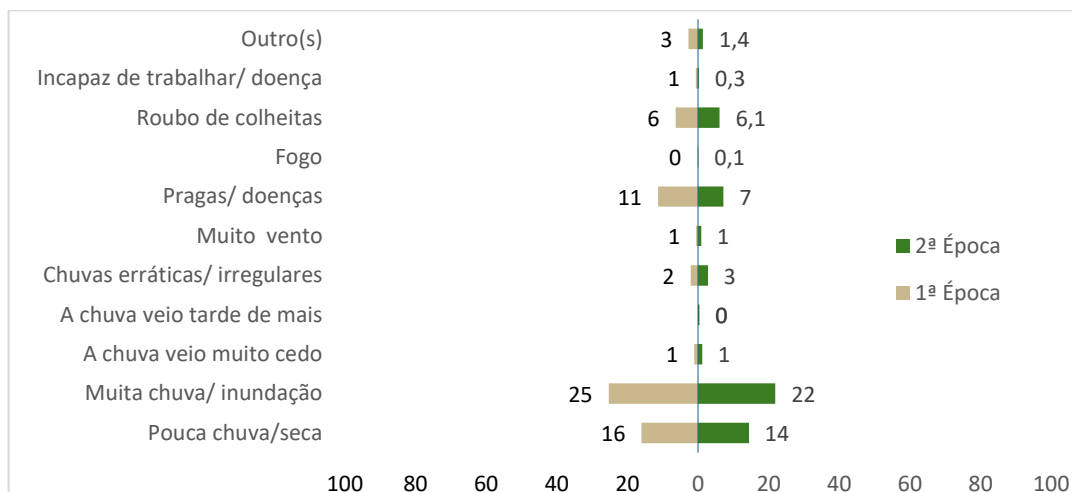
As perdas nas explorações familiares, segundo a época agrícola, revelam que os factores climáticos constituem as principais causas de redução da produção em ambas as campanhas.

Na primeira época agrícola, destacam-se a muita chuva ou inundações com 25% e a pouca chuva ou seca com 16%. Seguem-se as pragas e doenças com 11% e o roubo de colheitas com 6,3%. As restantes razões apresentam menor expressão, nomeadamente as chuvas irregulares com 2%, o vento com 1% e outros motivos com 2,7%.

Na segunda época agrícola, mantém-se o predomínio dos factores climáticos, com 22% associados a muita chuva ou inundações e 14% à seca ou pouca chuva. As pragas e doenças representam 7%, enquanto o roubo de colheitas regista 6,1%. As chuvas irregulares correspondem a 3%, o vento a 1% e outros motivos a 1,4%.

De forma geral, observa-se a predominância dos factores climáticos como principais determinantes das perdas nas duas épocas agrícolas, com maior incidência de excessos ou défices de precipitação.

Gráfico 2 – Motivos de perda por época, em percentagem



A análise que se segue será feita por região geográfica: Norte, Centro, Leste e Sul, conforme ilustra o quadro abaixo.

Quadro 6 - Número de hectares por modo de preparação, segundo a província

Região/Província	Área Agrícola ³ (ha)	Modo de preparação do solo (ha)		
		Manual	Tracção animal	Mecanizada
Região Norte	1 129 783	1 102 818	84 406	11 434
Cabinda	56 262	55 677	5 053	174
Luanda	157 281	138 541	35 633	2 904
Uíge	217 929	217 891	5 880	1 379
Bengo	168 360	165 021	13 408	2 725
Cuanza Norte	146 863	145 903	4 630	1 792
Malanje	325 056	322 082	16 822	1 449
Zaire	58 032	57 703	2 981	1 011
Região Centro	2 326 619	1 974 630	112 292	239 697
Cuanza sul	801 599	707 175	62 591	31 833
Benguela	327 781	237 218	20 909	69 654
Huambo	526 525	371 462	23 084	131 979
Bié	670 713	658 775	5 708	6 231
Região Leste	204 723	201 682	1 567	1 473
Lunda Norte	77 152	74 932	1 129	1 091
Lunda Sul	52 651	52 361	173	116
Moxico	74 919	74 389	265	266
Região Sul	1 976 460	1 076 952	115 302	784 206
Cunene	567 738	262 553	4 714	300 471
Huíla	1 169 452	643 336	68 722	457 394
Namibe	79 931	46 116	20 750	13 065
Quando Cubango	159 339	114 783	19 008	25 548

³ Exclui os que não declararam nenhum modo

Na **Região Norte**, que compreende as províncias de Cabinda, Luanda, Uíge Bengo, Cuanza norte, Malanje e Zaire , os produtores agrícolas familiares utilizam métodos manuais, tracção animal e mecanização na preparação do solo para o cultivo.

A maior extensão de terra ou solo cultivado durante a campanha foi efectuado de modo manual correspondendo a 1 102 818 hectares, ao passo que 84 406 hectares foram preparados com apoio da tracção animal. Por fim, a preparação do solo de forma mecanizada cobriu apenas 11 434 hectares.

Entre as províncias que constituem a região, destacam-se Malanje e Uíge foram que maior extensão de solo foi preparado de forma manual com 322 082 e 217 891 hectares, respectivamente.

As províncias que declararam maior extensão de solo preparado com tracção animal foram Luanda e Malanje com 35 633 e 16 822 hectares de terra, respectivamente.

No modo mecanizado, as províncias de Luanda com 2 904 hectares, Bengo com 2 725 hectares, Cuanza Norte com 1 792 hectares, Malanje com 1 449 hectares e Uíge com 1 379 hectares lideram a lista.

No que diz respeito à concentração de área, Malanje se destaca com 325 056 hectares, seguidas das províncias de Uíge com 217 929 hectares, Bengo com 168 360 hectares, Luanda com 157 281 hectares, Cuanza Norte com 146 863 hectares, entre as principais extensões de áreas.

Na região centro, que inclui as províncias de Cuanza Sul, Benguela, Huambo e Bié, à semelhança da região norte, o modo de preparação do solo de forma manual também é a mais frequente com a extensão de 1 974 630 hectares, ao passo que com a mecanização foi possível preparar 239 697 hectares e com o apoio à tracção animal, preparou-se 112 292 hectares.

No modo manual, entre as províncias, destacam-se Bié com 807 649 hectares, seguida de Cuanza Sul com 766 430, Huambo com 491 840 hectares e Benguela com 289 164 hectares.

Com o apoio da tracção animal, destacam-se as províncias do Cuanza Sul com 62 591 hectares, seguida das províncias de Huambo com 23 084 hectares, Benguela com 20 909 hectares e Bié com 5 708 hectares.

Na mecanização, Huambo é que registou maior extensão de área com 131 979 hectares, seguido por Benguela com 69 654, Cuanza Sul com 31 833 hectares e Bié com 6 231 hectares.

Região Leste, que engloba as províncias da Lunda Norte, Lunda Sul e Moxico, apresenta a menor área cultivada durante o período em análise, com apenas 204 723 hectares, quando comparada com as outras regiões.

Entre as províncias, no modo manual de preparação de terra, ressalta o Lunda Norte com 74 932 hectares, seguido do Moxico com 74 389 hectares e Lunda Sul com 52 361 hectares.

Na categoria Tracção animal maior extensão assinala-se na província da Lunda Norte com 1 129 hectares.

Com a intervenção de mecanização foram preparadas maior extensão na província da Lunda Norte com 1 091 hectares e somente 116 hectares foram preparados na Lunda Sul.

A **Região Sul**, que abrange as províncias do Cunene, Huíla, Namibe e Cuando Cubango, é responsável por 1 976 460 hectares cultivado durante o período de referência do ICAPP.

O perfil de áreas cultivadas por modo de preparação do solo, o manual é que mais se destaca com 1 076 952 hectares e segue-se a mecanização que preparou 784 206 hectares. A menor área foi registada com a preparação de tracção animal com apenas 115 302 hectares.

Entre as províncias, em todos os modos destaca-se a Huíla, sendo o manual com 643 336 hectares, a Tracção animal com 68 722 hectares e a Mecanização com 457 394 hectares.

Entre as explorações agrícolas o tipo de cultivo mais frequentes é o puro⁴ com 1 839 967 produtores declararam praticar, seguido do tipo intercalado com 486 088 produtores e misto com 245 455 produtores.

Na interpretação destas grandezas desaconselha-se a não somar na tentativa de se ir à busca de um total porque cada um dos produtores pode praticar mais de um tipo de cultivo e que poderá levar a dupla contagem.

Ainda no tipo de cultivo, as culturas temporárias são as que concentram maior número de praticantes de cultivo puro com 1 839 967 produtores. O mesmo padrão ocorre nos outros tipos de cultivos (intercalado e misto).

Quadro 7 – Número de explorações agrícolas por tipo de cultivo, segundo culturas

Culturas	Tipo de cultivo		
	Cultivo puro	Cultivo Consorciado	
		Intercalado	Misto
Total	1 839 967	486 088	245 455
1. Culturas Temporárias exceto hortícolas	1 828 877	485 357	243 525
1.1 Cereais	1 618 109	467 600	216 231
1.2 Raízes e tubérculos	1 010 908	648 138	312 435
1.3 Leguminosas e oleaginosas	423 593	392 191	183 012
1.4. Outras culturas temporárias	4 030	847,7357927	1 753
2. Culturas hortícolas	51 480	16 266	13 664
3. Culturas permanentes	815 432	359 840	653 210
3.1 Frutíferas	797 675	358 169	667 403
3.2 Não frutíferas	1 402	1 500	2 504

Analisando a finalidade da actividade de cultivo declarada pelos agricultores familiares, verifica-se a absoluta prevalência de consumo como motivação de sua actividade agrícola.

⁴ Cultivo puro é um sistema agrícola em que uma única espécie vegetal é cultivada numa determinada área de produção, durante uma época agrícola ou em sucessivos ciclos, sem associação com outras culturas na mesma parcela.

O padrão de praticar cultivo puro corresponde ao que se observou no quadro 9 acima, onde o número significativo desenvolve esta prática, sendo as secundárias, os cultivos intercalado e misto, mas estão larga maioria virada para consumo a produção.

Todavia, conforme apelou-se nas análises apresentadas acima, geralmente os leitores por vezes querem efectuar somas para se determinar o número global (total) de produtores, mas nestas categorias por se tratar de declarações simultâneas não se deve efectuar este tipo de cálculo.

Por outro lado, os produtores, e por serem familiares neste caso, não estão muito predispostos a levarem a produção realizada para venda, apenas pequeno número mostra esta intenção.

Quadro 8 - Número de explorações agrícola familiares por tipo de cultivo, segundo a finalidade da produção

Destino da produção	Tipo de cultivo		
	Cultivo puro	Cultivo Consorciado	
		Intercalado	Misto
Consumo	1 754 104	453 056	234 782
Venda	153 753	48 843	20 218
Venda e consumo sem prevalência	114 105	32 178	15 033

~

III. PECUÁRIA

Entre as explorações com atividade pecuária 235 675 são criadores de bovinos, sendo 233 634 explorações familiares e 2 032 empresárias.

Os suínos são criados em 221 113 explorações com atividade pecuária, das quais maior parte é detida pelas explorações familiares com 220 164 explorações. Os caprinos são criados em 330 167 explorações pecuárias.

O número de explorações que cria aves é considerável, totalizando 333 740, das quais as explorações familiares detêm 332 091.

As outras espécies que incluem equinos, bubalinos, muares, asininos são criadas em 13 731, seguindo o mesmo padrão das outras categorias, onde as explorações familiares são as que maior frequência de criação declarou durante o período.

Todavia, no geral, o número de explorações com criação de aves supera todas as outras espécies, mas com pouca diferença com os que criam caprinos.

O número de explorações que cria bovino é muito próximo do que cria suínos, mas ligeiramente distantes das categorias de ovinos e outras espécies que se referiu nos parágrafos anteriores.

As explorações pecuárias que criam cabritos e cabras são consideráveis, seguidos dos que criam galinhas.

Quadro 9 - Número de explorações que cria animais, segundo tipo de espécie

Espécie e categoria animal	Total ⁵	Tipo de Exploração	
		Explorações Agropecuárias Empresariais	Explorações Agropecuárias Familiares
1. Bovinos	280 920	278 888	2 032
1.1. Vacas	233 427	231 467	1 960
1.2. Bois e touros	239 862	237 903	1 959
1.3. Novilhos	69 959	68 827	1 132
1.4. Novilhas	61 407	60 348	1 059
1.5. Bezerros	45 532	44 714	818
1.6. Bezerras	45 880	45 107	773
2. Suínos	256 991	256 042	949
2.1. Porca	239 397	238 477	920
2.2. Varrasco	117 233	116 675	558
2.3. Leitão	87 792	87 135	657
2.4. Leitoa	62 138	61 620	518
3. Ovinos	35 612	34 643	969
3.1. Ovelhas e borregas	32 318	31 414	904
3.2. Carneiros e borregos	23 192	22 475	717
3.3. Ovino cria macho	10 451	9 876	575
3.4. Ovino cria fêmea	13 481	12 954	527
4. Caprinos	387 898	385 689	2 209
4.1. Cabras e cabritas	359 035	356 978	2 057
4.2. Bodes e cabritos	254 380	252 595	1 785
4.3. Caprino cria macho	134 747	133 349	1 398
4.4. Caprino cria fêmea	125 650	124 334	1 316
5. Aves	389 747	388 098	1 649
5.1. Galinha de Corte	101 804	101 247	557
5.2. Galinhas Poedeiras	255 406	254 256	1 150
5.3. Patos	35 375	34 906	469
5.4. Outras aves	79 298	79 046	252
6. Asininos (jumentos, jumentas)	2 976	2 975	1
7. Muares (burros, burras)	14 018	14 011	7

⁵ A informações sobre a criação de diferentes espécies animais, apenas devem ser somadas para determinar os seus totais, na horizontal, por se tratar da mesma espécie e dever-se-á evitar a soma por coluna por se tratar de diferentes espécies.

Espécie e categoria animal	Total ⁵	Tipo de Exploração	
		Explorações Agropecuárias Empresariais	Explorações Agropecuárias Familiares
8. Equinos (cavalos, éguas)	900	857	43
9. Bufalinos (búfalos)	16	ND	16

Em 30 de Junho de 2024 foram registados 4 492 413 cabeças de bovinos, ao passo que o estoque de suínos foi de 1 215 036 cabeças, o número de ovinos fixou de 430 920 cabeças, o número de caprinos declarado foi de 5 674 563 cabeças, o estoque de aves era de 5 124 345 cabeças.

Quanto aos animais com menor número de estoque foram os equinos, muares, asininos e bubalinos por serem animais de criação raras.

O quadro a seguir apresenta o movimento do número de animais no período compreendido entre julho de 2023 a junho de 2024, com destaque para o efetivo animal no início e final do período.

Quadro 10 - Movimento animal, segundo espécie e categoria de animal

Categoria animal	Efetivo em 31 de julho de 2023	Movimento					Efetivo em 30 de junho de 2024
		Nascidos	Comprados e recebidos em oferta	Vendidos e abatidos para venda	Abatidos para consumo e oferta	Mortos e desaparecidos	
1. Bovinos	4 570 060	157 539	111 575	155 608	61 026	214 119	4 492 413
1.1. Vacas	2 168 491	ND	48 580	62 185	32 779	117 432	2 063 608
1.2. Bois e touros	1 416 646	ND	44 587	83 575	24 214	73 109	1 290 309
1.3. Novilhos	331 837	ND	13 646	6 446	2 058	6 721	333 480
1.4. Novilhas	308 437	ND	3 671	3 024	773	9 444	310 830
1.5. Bezerros	177 552	81 663	103	375	267	5 299	248 028
1.6. Bezerrias	167 098	75 876	989	3	936	2 112	246 155
2. Suínos	1 603 508	337 154	103 401	211 763	74 871	240 146	1 515 036
2.1. Porca	832 365	ND	64 001	115 901	34 014	127 331	638 047
2.2 Varrasco	303 138	ND	13 393	39 217	16 909	17 027	251 298
2.3. Leitão	312 596	198 041	17 122	42 423	16 524	64 464	377 795
2.4. Leitoa	155 408	139 113	8 885	14 221	7 423	31 324	247 896
3. Ovinos	496 989	18 584	17 585	28 359	6 324	55 535	430 920
3.1. Ovelhas e borregas	280 054	ND	4 875	20 707	2 824	44 433	219 430
3.2. Carneiros e borregos	105 238	ND	2 257	7 008	2 420	4 711	92 354
3.3. Ovino cria macho	52 904	18 284	704	602	512	4 054	58 397
3.4. Ovino cria fêmea	58 793	300	9 750	41	566	2 338	60 739
4. Caprinos	5 875 295	464 461	192 361	422 415	170 347	412 821	5 674 563
4.1. Cabras e cabritas	3 271 153	ND	137 993	252 308	88 863	268 879	2 908 208
4.2 Bodes e cabritos	1 579 563	ND	47 315	160 032	72 404	65 990	1 433 758
4.3. Caprino cria macho	532 192	218 299	3 740	5 503	4 469	43 347	663 103
4.4. Caprino cria fêmea	492 387	246 162	3 312	4 572	4 610	34 605	669 496
5. Aves	6 890 177	ND	ND	914 224	1 063 389	ND	5 124 345
5.1. Frangos de Corte	1 536 002	ND	ND	225 302	219 895	ND	1 123 747
5.2. Galinhas Poedeiras	3 998 309	ND	ND	442 808	645 066	ND	3 039 441
5.3. Patos	415 095	ND	ND	58 178	53 062	ND	317 719
5.4. Outras aves	940 771	ND	ND	187 935	145 365	ND	643 438
Asininos (jumentos, jumentas)	11 506	ND	ND	97	ND	266	11 146
Muares (burros, burras)	42 916	ND	3696	10	10	933	47 019
Equinos (cavalos, éguas)	5 815	ND	ND	ND	117	1368	5 160
Bufalinos (búfalos)	310	ND	ND	ND	ND	ND	310

Por espécie de animais, nos bovinos, grande concentração das explorações que possui animais cria entre 3 a 49 cabeças. Nos suínos, a situação é diferente, onde o intervalo de cabeça é maior. Os criadores podem possuir entre 1 a 19 cabeças. No grupo dos ovinos, caprinos e aves seguem o padrão da categoria ou espécie de bovinos.

Assim, na maior parte das espécies, a cauda superior das classes concentra menor número de produtores.

No quadro 14, visualiza-se a concentração das explorações que criam animais por espécie de animais de acordo com as classes de tamanho de estoque.

Quadro 11 - Número de explorações pecuárias por espécie, segundo o tamanho por classe

Casse de animais	Bovinos	suínos	Ovinos	Caprinos	Aves	Asininos	Muares	Equinos
Total	160 151	119 908	15 939	192 397	182 904	417	7 672	525
1	9070	18 805	401	7 352	6 646	ND	2 504	ND
2	24537	29817	1551	24 035	7 215	191	933	248
3 a 5	38371	34 050	4 464	52 342	37 015	191	3 225	3
6 a 9	26290	22 342	5545	32 770	39 116	33	764	137
10 a 19	27012	10 900	1565	37 541	63 171	1	246	125
20 a 49	27 822	2 955	1386	27 723	25 590	ND	ND	6
50 a 99	4222	501	746	6 019	3 753	ND	ND	2
100 a 199	1 588	378	116	3 328	95	ND	ND	2
200 a 499	737	76	84	896	113	ND	ND	3
500 a 999	317	34	28	156	75	ND	ND	ND
1.000 a 2.499	122	4	12	190	74	ND	ND	ND
2.500 a 4.999	37	39	24	14	30	ND	ND	ND
5.000 ou mais	27	4	16	32	12	ND	ND	ND

O número de explorações que declarou pecuária leiteira correspondeu a 55 702 e deste apenas 12 329, corresponde a 22% do total, declarou à venda de leite.

A quantidade de leite produzida foi de 107 329 756 de litros e deste apenas 8 543 568 foi vendida. Isto significa dizer que, em termos relativos, apenas 8% da produção de leite realizado destinou-se ao mercado.

Analisando as quantidades médias produzidas de leite, cada vaca leiteira é responsável por 279 litros.

O quadro 15 espelha o número de explorações pecuárias que produziram leite, a quantidade de vacas leiteiras, o número de explorações que declarou vender a produção realizada no período em análise.

Quadro 12 - Número de explorações que declarou produzir e vender leite

Explorações pecuária produtora de leite	Número de vacas produtoras de leite	Quantidade produzida (L)	Explorações pecuárias que declarou venda de leite	Quantidade de leite vendido (L)
55 702	385 326	107 329 756	12 329	8 543 568

IV. PESCA

Das capturas realizadas por espécie de águas continentais, destaca-se o bagre, seguido do cacusso, correspondendo a 205 249 toneladas e 181 006 toneladas, respectivamente.

Nas espécies marítimas, a sardinha é a mais capturada com 113 960 toneladas, seguida do Cachucho com 53 939 toneladas, Carapau com 46 887 toneladas, Corvina com 45 316 toneladas entre as principais.

A produção de pescado é praticada em águas continentais e marítimas, conforme se pode observar no quadro abaixo. As capturas são diversificadas desde espécies demersais, pelágicas a crustáceas.

Quadro 13 - Número de explorações piscatórias e produção, segundo espécies de pescado

Espécie de pescado	Nº de pescadores	Produção (ton)
Total	131 317	778 522
Espécies de águas continentais	111 270	444 418
Bagre de água doce	104 851	205 249
Cacusso	88 863	181 006
Outras espécies	38 401	58 164
Espécies marinhas	20 443	334 104
Bagre de água salgada	1 802	5 356
Cachucho	9 969	53 939
Carapau	7 108	46 887
Corvina	10 000	45 316
Espada	3 192	9 268
Garoupa	2 661	12 351
Pargo	2 171	3 784
Sardinha	13 554	113 960
Outras espécies	10 068	43 243

V. APICULTURA

A produção de mel foi registada em 35 581 explorações apícolas, com um registo ao longo do período de referência de 682 740 colmeias e uma produção de 1 724 421 litros.

Quanto à venda de mel, do total de explorações apícolas que declarou produzir mel, 31 325 venderam 1 206 349 litros.

Em termos médios, cada uma das explorações apícola possui 19 colmeias com uma produção de 3 litros.

Quadro 14 - Número de explorações produtora de mel

Explorações Apícolas	Nº de colmeia (caixas)	Produção	Explorações Apícolas	Produção Vendida
35 581	682 740	1 724 421	31 325	1 206 349

EQUIPA TÉCNICA

Coordenação

Joel Futi - PCA

Analia da Silva
Administradora

Equipa Técnica

Carlos Pedro
Maira Catumbela
Samuel da Silva Neto
Margarida Lourenço
Paulo Fonseca
Júlia Ferreira (in memória)
Aleixo Leitão Paulo
Eugénia Tavares Ulo
Ezequiel Luís
Henrique Nsingui
Teresa Spinola
Manuel Artur
Leandra Neto
Alfredo José
António Ngongo
António João
António Torres
António Sozinho
André Mfinda
Dionísio Manuel
Betsaida Costa
Conceição Gourgel
Conceição Alberto
Christina Alfredo
Jetro Luís
Carlos lemos
José Dias Paim
José Pedro
Laurinda Gomes
Matuvangua Kiauzowa
António Cariengue
Emília Sampaio
Adriano Fernandes
Ivo Santos
Ebivonia José Cassule
Deolindo da Costa
Carlos Nandjevo Cardoso
António Fragoso

Fernando Chicolassonhi
Guilherme Nicolau
Campus dos Santos
Engrácia Costa
Dário Cadete
Edmar da Cruz
Pascoa Ramos
Alcides Cambundo
Carlos Afonso
Rosa Alfredo
Lauriano Costa
Tomás Filipe
Inocência Santos
Ivo Praia
Conceição Cambundo
Alzira de Carvalho
Maria Augusta
Maria Calisto
Maria João
Nelsa Caixa
Nelson Girão
Nzinga Estevão
Nzita Masota
Olga Lufuankenda
Orlanda Francisco
Adilson Muhongo
Pedro Coimbra
Romeu Mateus
Telma Candido
Waldemar Morais
Zedequias Domingos

Coordenação Provincial

Direcção Provincial da
Agricultura e Pescas
Coordenador

Serviços provinciais do INE
Coordenador Adjunto

Consultores

Chiara Brunelli
Flávio Pinto Bolliger
Tércio sardinha
Sílvia Missiroli

Michele Rocca
Bako Dramane
André Mia Veta

Parceiros

Banco Mundial
Organização das Nações
Unidas para Alimentação (FAO)
Fundo Internacional de
Desenvolvimento Agrícola
(FIDA)
INICIATIVA 50X2030

